

30 de setembro a 4 de outubro
Ponta Grossa - PR - Brasil

CUSTOS DE PRODUÇÃO DA CULTURA DE TABACO EM FOLHA TIPO MARYLAND EM UMA MICRO PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE IPIRANGA – PARANÁ

PRODUCTION COSTS OF MARYLAND LEAF TOBACCO PLANTING IN A FAMILY RURAL MICRO PROPERTY IN IPIRANGA - PARANÁ

ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Cleverson José da Rocha, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil, rochajosecleverson@hotmail.com

Nelma T Zubek Valente, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil, nzubek@usp.br

Resumo

Apresentam-se, neste artigo, a composição e a representatividade dos custos de produção da cultura de tabaco em folha tipo Maryland em uma micro propriedade rural familiar do município de Ipiranga, no Paraná. Parte de uma ampla pesquisa de campo, de natureza predominantemente quantitativa e com procedimentos de pesquisa-ação, os resultados deste estudo foram obtidos por meio de sistema de controle de gastos e atividades implantados na propriedade e da observação participante do pesquisador no contexto estudado. Os resultados apurados evidenciaram o custo de mão-de-obra como o componente de maior representatividade nos custos de produção da cultura de tabaco em folha no período analisado. Os resultados do estudo mostraram ainda que os montantes totais dos custos de produção foram muito superiores aos valores de custos supostos pela produtora que até então nunca havia feito nenhum tipo de controle de gastos da atividade desenvolvida. Tais constatações decorrem do fato de o custo da mão-de-obra familiar empregada na atividade, assim como os demais gastos não desembolsáveis, nunca terem sido considerados pela micro produtora como componentes de custos da atividade. Os resultados do estudo são relevantes não somente por mostrarem os efetivos montantes do custo de produção da cultura de tabaco em folha na propriedade, mas, sobretudo, pela possibilidade que o conhecimento desses custos pode fornecer à micro produtora para análise realista do resultado efetivo da atividade desenvolvida.

Palavras-chave: custos de produção; cultura tabaco em folha; fumicultura; agricultura familiar.

Abstract

In this paper are presented the composition and the representativeness of production costs of the tobacco planting in leaf of the Maryland kind in a familiar rural micro property in the municipality of Ipiranga, Paraná. As a part of a wide field research of mainly quantitative nature and with research-action procedures, the results of this study were obtained by the cost control system and activities that were implanted in the property and of the participant observation of the researcher in the studied context. The results that were found evidenced the labor cost as the component with the biggest representativeness in the production costs of planting tobacco in leaf in the analyzed period. The results of the study also showed that the total amount of production costs were very higher to the costs supposed by the producer that so far had never done any kind of cost control of the developed activity. Such findings take place due to the fact of the familiar labor cost that is employed by the family in the activity, such as the other non-disbursable costs have never been considered by the micro-producer as component costs of the activity. The results of the study are relevant not only for showing the effective amounts of the production costs of tobacco in leaf in the property, but above all by the possibility that the knowledge of these costs can provide to analyze the effective result of the developed activity.

Key-words: production costs; tobacco in leaf planting; tobacco farming; familiar agriculture.

1. INTRODUÇÃO

O Tabaco é muito consumido no mundo todo e para manter a demanda de consumo precisa de países que produzam o tabaco. (DERAL, 2017). Entre os principais países que cultivam o tabaco, destacam-se a China que representa 42% da produção mundial, a Índia 13% e o Brasil também com a taxa de aproximadamente 13%. O Brasil apesar de ser o 2º ou 3º produtor, detém a liderança absoluta nas exportações mundiais a partir do ano de 1993 e já conquistou o mercado de mais de 100 países. (DERAL, 2017)

De acordo com dados da AFUBRA o Brasil exportou no ano de 2016 o equivalente a cerca de 483.054.838 kg distribuídos entre tabaco em folhas, cigarrilhas e talos de tabaco, sendo que o montante dessas exportações equivalem ao total de U\$\$ 2.123.366.121. (AFUBRA 2017).

O problema desta pesquisa está inserido no cenário verificado nas micro e pequenas propriedades rurais, visto que os produtores na maioria dos casos não tem conhecimentos sobre custos ou mesmo não tem tempo para acompanhamento mais rígido além daqueles efetivamente pagos em dinheiro Isto leva muitas vezes uma estagnação da empresa rural, pouca competitividade, ou mesmo inviabilidade do negócio e muitas vezes forçando o produtor a vender sua micro propriedade e migrando para a cidade.

A situação problema mencionada é observada no contexto onde este pesquisador vive e atua uma vez que sua família desenvolve atividades em uma micro propriedade rural arrendada sem qualquer controle de gastos e desconhecendo completamente o resultado de cada atividade desenvolvida.

Essa situação motivou o desenvolvimento do presente estudo com o propósito de responder a seguinte questão: Qual o custo efetivo da produção de tabaco em folha Maryland de uma micro propriedade rural familiar localizada no município de Ipiranga no Paraná?

Assim o estudo foi desenvolvido com vistas a levantar e apurar o custo efetivo da produção de tabaco em folha do tipo Maryland cultivado em uma micro propriedade rural familiar localizada no município de Ipiranga no Paraná, para identificar os componentes e a representatividade desses custos no montante total de gastos da atividade desenvolvida.

O presente artigo encontra-se estruturado em cinco tópicos que compreendem: esta introdução, seguida do referencial teórico, dos procedimentos metodológicos adotados, dos resultados levantados e das Conclusões e considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agricultura familiar

Os dados dos Censos Agropecuários do IBGE mostram que a maior parte dos estabelecimentos de agricultura brasileiros são de agricultura familiar. Nos dados levantados pelo IBGE em 2006 foram identificados mais de 4.366 estabelecimentos de agricultura familiar no Brasil representando mais de 84% de todos os estabelecimentos de agricultura existentes no país. (IBGE, 2006, p.114).

De acordo com a Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SEAFDA, 2018) a agricultura familiar possui características e dinâmicas distintas da agricultura não familiar, visto que na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família.

São considerados agricultores e empreendedores rurais familiares, aqueles que, de acordo com o Art. 3º da Lei nr 11.326/2006, possuam atividades no meio rural e que atendam concomitantemente os seguintes requisitos: não detenham área maior do que quatro módulos fiscais; utilizem predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; tenham renda familiar

predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e, ainda, que dirijam seu empreendimento ou estabelecimento juntamente com a família.

Tais agricultores e ou empreendedores recebem também a denominação de produtores rurais familiares. Assim, nos dados do censo IBGE (2017) produtor “É a pessoa física, independentemente do sexo, ou a pessoa jurídica responsável pelas decisões na utilização dos recursos, e que exerce o controle administrativo das operações que envolvem a exploração do estabelecimento agropecuário.” Não devendo ser confundido com os proprietários das terras, o produtor é aquele que tem a responsabilidade técnica ou econômica da exploração, podendo exercer todas as funções de forma direta ou indireta por meio de um administrador. (IBGE, 2017).

Isso porque, a exploração da atividade pode ser realizada em áreas próprias, arrendadas, em parceria, em regime de comodato ou sob outras modalidades. No entendimento do IBGE, considera-se exploração em áreas de terras em regime de comodato quando a área é de propriedade de terceiros mas está “sendo explorada pelo produtor mediante contrato ou acerto entre as partes, no qual somente o produtor (comodatário) assume as obrigações.” (IBGE, 2017).

Essa é a condição de exploração da produtora rural onde o estudo foi realizado visto que a mesma não é proprietária da terra, apenas usa as terras mediante acerto e troca entre as partes, não havendo um contrato formal de comodato da terra, mas tão somente um acerto e troca entre as partes.

No caso específico dos produtores envolvidos com o cultivo de fumo, denominados fumicultores, os dados mostram que estes são, geralmente, pequenos produtores da agricultura familiar, que desenvolvem suas atividades sob supervisão de uma empresa industrial, da qual recebem toda a assistência técnica necessária e outras facilidades para a realização da atividade. São por isso denominados de produtores integrados.

2.2 Dados do setor de tabaco no Brasil

Segundo dados do Sinditabaco (2017, p. 1) “... o cultivo do tabaco no Brasil tem como base as pequenas propriedades, em média com 14,6 hectares, sendo que destes 17% são dedicados a produção da folha.” O referido órgão ainda destaca que o restante da propriedade é normalmente utilizada para plantio de outros itens de uso e consumo e criação de animais. (SINDITABACO, 2017, p.1).

No tocante ao tipo de cultivo de tabaco nessas propriedades, o Sinditabaco (2017, p.1) esclarece que “O tabaco produzido nos três estados do Sul do Brasil é dividido em dois grupos: Tabaco de Galpão (TG) e Tabaco de Estufa (TE).” O grupo denominado Tabaco de Estufa (TE) é composto pela variedade de folhas claras submetidas à cura em estufas com temperatura e umidade controladas (*flue cured*), em processo que demanda de cinco a sete dias para ser concluído. Pertencem a esse grupo todas as cultivares da variedade Virgínia, responsável por 85% do volume produzido na safra 2013/2014. Nesse grupo também se incluía a variedade Amarelinho produzida na Região Sul do Brasil, que por questões de preferência de mercado, teve sua produção extinta em 1997. (SINDITABACO 2017, p.1).

Já o grupo denominado Tabaco de Galpão (TG) compreende as variedades de tabaco cujas plantas são curadas em galpões ventilados naturalmente, por cerca de 40 dias, até completar o processo de cura. Nesse grupo, são produzidas na região Sul do Brasil duas variedades: o Burley e o Galpão Comum, ambos com tonalidade escura e com participação de aproximadamente 14% e 1%, respectivamente, do total produzido.

A variedade de tabaco cultivada na propriedade estudada pertence a este segundo grupo Tabaco de Galpão (TG), denominada Maryland ou Galpão Comum.

2.3 Custos de produção

De acordo com Leone (2000) a contabilidade de custos, além de projetar e operar sistemas de custos, fornece informações de custos para auxiliar a gerência da entidade no controle de operações correntes e futuras. Entre essas informações estão os gastos da atividade, sem os quais não é possível conhecer o resultado. Tais gastos são organizados e classificados segundo terminologias próprias da contabilidade de custos em: Investimentos, Custos, Despesas e Perdas. (Perez Junior; Oliveira e Costa, 2012; Crepaldi, 2010; Dutra, 2009; Martins, 2003).

O termo gasto, de acordo Martins (2003, p.17), é um conceito amplo que pode se estender a quaisquer serviços ou bens, podendo ser definido como compra de um serviço ou produto qualquer que gere sacrifício financeiro para a entidade (desembolso) podendo ser representado por entrega ou promessa de entrega de ativos. Já para Crepaldi (2010, p. 6) gasto é conceituado como “... sacrifício financeiro que a entidade arca para obter um produto ou serviço qualquer, ... representado por entrega ou promessa de entrega de ativos ...”

O termo Investimento por sua vez é definido por Martins (2003, p. 17) como sendo “Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s)”. O autor complementa afirmando que Investimentos são “Todos os sacrifícios havidos pela empresa pela aquisição de bens ou serviços (gastos) que são ‘estocados’ nos ativos da empresa para baixa ou amortização quando de sua venda de seu consumo, [...]”. (MARTINS, 2003, p. 76). Já na visão de Crepaldi (2010, p. 7) investimentos “São todos os gastos ativados em função da utilidade futura de bens ou serviços obtidos.”

O termo custo de acordo com Martins (2003, p. 17) é conceituado como “Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. O autor ainda acrescenta que custo é o tipo de “[...] gasto que só é reconhecido quando utilizado no processo de produção ou em serviço [...]”. Para Perez Junior; Oliveira e Costa (2012, p. 8) custos são “. . . gastos relativos aos bens e serviços (recursos) consumidos na produção de outros bens e serviços”. O autor ainda ressalta que não há ocorrências de gastos no setor de produção da empresa que possa ser classificados como despesas. Na concepção de Dutra (2009, p. 16) custo “é a parcela do gasto que é aplicada na produção ou em qualquer outra função de custo, gasto esse desembolsado ou não.” O autor destaca ainda que “Custo é o valor aceito pelo comprador para adquirir um bem ou é a soma de todos os valores agregados ao bem [...]”. (DUTRA, 2009, p. 16).

O termo Despesa é definido por Martins (2003, p.17) como sendo “Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas.” Na definição Perez Junior; Oliveira e Costa (2012, p. 8) despesa são os gastos que estão diretamente ou indiretamente associadas à realização de receitas. Na concepção de Dutra (2009, p.17) despesa “é a parcela do gasto que ocorre desligada das atividades de elaboração de bens e serviços. São os gastos incorridos durante as operações de comercialização.” O autor ainda ressalta que as despesas são representadas “. . . pelo consumo de bens e serviços em decorrência direta e indireta da obtenção de receitas.” (DUTRA 2009, p. 17).

O termo Perdas, de acordo com Martins (2003, p. 18) é conceituado como “Bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.” O autor ainda ressalta que por não ser um evento normal a perda não pode ser considerada como um esforço financeiro para obter receitas, será descarregada no resultado sem transitar por outras contas. Corroborando tal conceito Perez Junior; Oliveira e Costa (2012, p. 9) ressaltam que Perdas são “gastos anormais ou involuntários que não geram um novo bem ou serviço e tampouco receitas e são apropriados diretamente no resultado do período em que ocorrem”. Já Dutra (2009, p. 17)

destaca que Perda “é um gasto involuntário e anormal que ocorre sem intenção de obtenção de receita. O autor ainda alerta que perdas normais no processo de produção devem ser considerados como custos e não como perdas.

Viu-se que um dos componentes dos gastos são os Custos. Tais custos podem ser de diferentes natureza e necessitam portanto serem classificados. De acordo com Perez Junior; Oliveira e Costa (2012, p. 11) os custos podem ser classificados em custos fixos, semifixos, e ainda quanto as variações de volume, em custos variáveis e semivariáveis.

De acordo com Perez Junior; Oliveira e Costa (2012, p. 12) custos fixos são os custos que permanecem constantes dentro de determinada capacidade instalada, independentemente do volume de produção, sendo que alterações no volume de produção não geram alterações no valor do custo. Para Dutra (2009, p. 32) custos fixos são os “[...] custos de estrutura que ocorrem período após período sem variações ou cujas variações não são consequências de variações do volume de atividade em períodos iguais”. Wenke (2005, p. 8) afirma que custos fixos “[...] são aqueles cujos valores totais tendem a permanecer constantes [...] mesmo havendo alterações no nível de atividades operacionais do período”. O autor ainda destaca que “[...] são os custos que têm seu montante fixado independentemente de oscilações na atividade fabril, não possuindo qualquer vinculação com o aumento ou redução do número de unidades produzidas no mês.”(WENKE 2005, p. 8).

Já os custos variáveis, segundo Perez Junior; Oliveira e Costa (2012, p. 14), “São os custos que mantêm relação direta com o volume de produção ou serviço. Dessa maneira, o valor absoluto dos custos variáveis cresce à medida que o volume de atividade da empresa aumenta”.

Para Dutra (2009, p. 33) os custos variáveis são “... os custos que variam em função da variação do volume e da atividade, ou seja, da variação da quantidade produzida no período.” O autor destaca ainda que “Quanto maior o volume de atividade no período, maior será o custo variável e, ao contrário, quanto menor o volume de atividade no período, menor será o custo variável.” (DUTRA 2009, p.33).

Para Schier (2006, p. 40) Custos variáveis “[...] são os custos que variam de acordo com a variação de produção. Quando aumenta ou diminui a produção existe acréscimo ou diminuição de custo proporcionalmente.”

Os custos denominados semivariáveis são aqueles que variam em função do volume de produção ou venda, mas não exatamente nas mesmas proporções. Os custos semifixos por sua vez são aqueles considerados fixos até uma determinada parcela, e a partir deste ponto passam a ser variáveis. (Crepaldi, 2010).

Custos diretos são os custos que podem ser quantificados e identificados no produto ou serviço e valorizados com facilidade. Dessa forma, não necessitam de critérios de rateio serem alocados aos produtos fabricados ou serviços prestados, já que são facilmente identificados. [...]. (PEREZ JUNIOR; OLIVEIRA E COSTA 2012, p. 15). Schier (2006, p. 40) afirma que custos diretos “são os custos que podem ser identificados e quantificados no produto ou no serviço e valorizados com relativa facilidade.”

Custos indiretos para Perez Junior; Oliveira e Costa (2012, p. 17) “São os custos que, por não serem perfeitamente identificados nos produtos ou serviços, não podem ser apropriados de forma direta ... e específicas ...”. Dutra (2009, p 48) afirma que custos gerais ou indiretos são os custos que “. . . representam a soma de todos os custos ocorridos na produção e não classificáveis como diretos.” Na concepção de Martins (2003) custos Indiretos são custos sem condição de uma mensuração objetiva, aqueles cujas mensurações são feitas de maneiras arbitrárias através de valores estimados.

2.5 Gestão de custos na agricultura familiar

De acordo com Procópio (1996) estudos sobre o tema indicam deficiências na gestão de custos na agricultura familiar de pequeno porte no Brasil. Tais deficiências se apresentam ainda mais agravadas quando nesses estudos se constata a falta quase absoluta de organização financeira e de controles nessas entidades.

A diversidade de atividades rurais desenvolvidas, típica das propriedades familiares é o fator que mais dificulta a apuração dos custos de produção segundo Callado e Callado (2006), em virtude da ausência de controle dos processos produtivos, impedindo, por conseguinte, a adequada apropriação dos custos a cada produto ou atividade econômica desenvolvida.

Segundo Callado e Callado (2006) e Clemente et al. (2010), as deficiências se tornam ainda mais graves ao se observar que alguns fatores de produção não desembolsáveis tais como a depreciação tem seus custos negligenciados, ou seja, não são considerados por grande parte dos agricultores.

As consequências dessa situação são ressaltadas por Callado e Callado (2006) e Lopes (2009) ao destacarem que, a inexistência de precisão sobre os custos na atividade rural compromete e impacta diretamente na qualidade das decisões tomadas pelos produtores.

A mesma situação é observada nas pequenas propriedades rurais dedicadas ao cultivo do fumo. Nos resultados do estudo desenvolvido por Clemente et al. (2012, p.15) constatou-se que “Os diversos itens de custos de produção de fumo em folha, de modo geral, não são controlados com rigor, como de resto ocorre em toda pequena agricultura familiar.” Os autores destacam entretanto que a percepção sobre o potencial dos custos de produção influenciarem os resultados “ . . . é condição básica para que os agricultores se sintam motivados a adotar processos de registro e de controle.” No entanto, os mesmos autores ressaltam, com base nos achados de seu estudo, “ . . . que na situação constatada na fumicultura do Centro-Sul do Paraná, mesmo os itens de custo mais bem controlados não apresentam nível satisfatório de controle e são negligenciados por parcelas significativas de agricultores.” (CLEMENTE et al., 2012, p.15).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, de abordagem predominantemente quantitativa, foi realizada por meio de pesquisa de campo, e com procedimentos de pesquisa-ação, uma vez que um dos pesquisadores faz parte do contexto estudado, envolvendo-se diretamente com a cultura do tabaco na propriedade estudada. O estudo foi realizado em uma micro propriedade rural localizada no município de Ipiranga-Paraná. A propriedade estudada, denominada neste estudo, por Chácara Bom Jesus, entre as atividades desenvolvidas, cultiva o tabaco em folhas do tipo Maryland, na modalidade Tabaco de Galpão (TG), com processo de cura natural, ou seja, ventilados e secados naturalmente em galpão, conforme descrito no Referencial Teórico deste estudo. Toda a atividade é desenvolvida por uma micro produtora rural com o auxílio de familiares.

De acordo com a literatura (Thiollent, 2005), a vocação principal da pesquisa-ação é investigativa, ocorrendo dentro de um processo de interação entre pesquisadores e população interessada, visando gerar possíveis soluções aos problemas detectados. A pesquisa de campo de acordo com Gil (2008) envolve estudos de campo que buscam o aprofundamento de uma realidade específica, sendo desenvolvidos, basicamente por meio da observação direta das atividades do grupo estudado, podendo também fazer uso de entrevistas com informantes para obter explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Os dados deste estudo foram coletados por meio de sistema de controle de gastos e atividades implantados pelos pesquisadores na propriedade estudada e pela observação direta de um dos pesquisadores no contexto estudado. Além disso foram também feitas entrevistas e questionamentos a produtora rural e ainda calculados e apurados todos os demais gastos envolvidos na atividade desenvolvida, incluindo os gastos não desembolsáveis, tais como mão-de-obra, depreciação, e outros, de forma a se chegar no custo de produção efetivo da atividade, objeto deste estudo. Após levantados e apurados, os gastos foram classificados de acordo com as terminologias da contabilidade de custos. A organização e tratamento dos dados foi realizada com o auxílio de planilhas do aplicativo Excel e da estatística descritiva, conforme pode ser visto no tópico Resultados apresentado a seguir.

4 RESULTADOS

Apresentam-se a seguir, os resultados levantados e apurados neste estudo de acordo com os procedimentos metodológicos descritos no tópico anterior. Com base nos dados levantados e apurados, chegou-se primeiramente aos gastos efetivos totais da atividade relativa ao cultivo de tabaco em folhas do tipo Maryland na propriedade estudada, conforme mostra a Tabela 1 apresentada a seguir.

Gastos Tabaco Efetivo por Natureza Chácara Bom Jesus Abr/17 a Abr/18			
INVESTIMENTOS			
Não há saldos no estoque. Pois todos os estoques foram aplicados diretamente na produção, os estoques foram consumidos não restando saldos		R\$	- 0,0%
CUSTOS			
Aluguéis		R\$	3.350,42
Aluguéis de maquinas e equipamentos	R\$ 2.826,25		
Aluguéis de semovente	R\$ 524,17		
Água luz e telefone		R\$	1.000,00
Água luz (incluídos pelo pesquisador)	R\$ 1.000,00		
Armazenagens		R\$	43,00
Cargas e descargas	R\$ 43,00		
Conservação e limpeza		R\$	285,47
Limpeza	R\$ 285,47		
Depreciação		R\$	1.211,63
Bens da produção de tabaco	R\$ 1.211,63		
Gastos com pessoal		R\$	18.841,71
Mão de obra	R\$ 16.421,58		
Diferença custo de mão de obra	R\$ 4.464,13		
(-) Serviços devolvidos	R\$ 2.044,00		
Insumos		R\$	3.881,03
Agrotóxicos	R\$ 1.276,20		
Fertilizantes	R\$ 1.950,36		
Sementes	R\$ 271,23		
Embalagens	2,54		
Materiais	R\$ 380,70		
Manutenção e conservação		R\$	360,00
Manutenção de edificações	R\$ 360,00		
		R\$	28.973,26 67,68%
DESPESAS			
Fretes e carretos		R\$	391,49
Fretes	R\$ 391,49		
Combustíveis e lubrificantes		R\$	21,44
Combustíveis	R\$ 12,00		
Combustíveis (rateio Gasto Comuns)	R\$ 9,44		
Lubrificantes	R\$ -		
		R\$	412,93 0,96%
PERDAS			
Perdas		R\$	13.423,28
Perdas (rateio Perdas Semovente)	R\$ 423,28		
Perdas produção	R\$ 12.000,00		
Ajuste perdas produção	R\$ 1.000,00		
		R\$	13.423,28 31,4%
TOTAIS PERIODO		R\$	42.809,47 100,00%

Tabela 1 – Gastos totais efetivos da atividade cultura de tabaco em folhas na propriedade estudada

Pode-se observar pelos dados mostrados na Tabela 1 que a atividade de cultivo de tabaco em folhas do tipo Maryland na propriedade estudada gera um montante total de gastos superiores

a R\$ 42.800,00 (quarenta e dois mil e oitocentos reais). Classificados por natureza, observa-se que desse montante total de gastos, os Custos de produção representam a maior parte, correspondendo a cerca de 68% dos gastos, enquanto as Despesas da atividade correspondem a menos de 1%. Observa-se, no entanto que o montante de Perdas foi bastante representativo no período correspondendo a mais de 31% dos gastos. Esse era também um componente de gasto não considerado pela produtora por não ter gerado desembolso. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram ainda que, no período analisado, não houve gastos relacionados a Investimentos. Tal constatação pode ser explicada por algumas razões: primeiramente, pela inexistência de Estoques, uma vez que os Insumos são todos aplicados no processo produtivo, e também, pelo fato de nenhum bem ter sido adquirido no período, dada a própria condição da micro propriedade rural. Ademais, vale ressaltar que a maioria dos equipamentos e máquinas utilizadas na atividade pertencem ao proprietário da terra, motivo pelo qual o componente de custo com Aluguel aparece com grande representatividade nos Custos conforme será descrito em detalhes no tópico posterior.

Após a classificação dos Gastos da atividade por natureza, segregando-se somente os montantes relacionados aos Custos, apuraram-se então os componentes e a representatividade dos Custos de produção do tabaco em folhas na propriedade estudada conforme mostrado na Tabela 2 a seguir.

CUSTOS			
Aluguéis		R\$ 3.350,42	11,6%
Aluguéis de maquinas e equipamentos	R\$ 2.826,25		
Aluguéis de semovente	R\$ 524,17		
Água luz e telefone		R\$ 1.000,00	3,5%
Água luz (incluidos pelo pesquisador)	R\$ 1.000,00		
Armazenagens		R\$ 43,00	0,1%
Cargas e descargas	R\$ 43,00		
Conservação e limpeza		R\$ 285,47	1,0%
Limpeza	R\$ 285,47		
Depreciação		R\$ 1.211,63	4,2%
Bens da produção de tabaco	R\$ 1.211,63		
Gastos com pessoal		R\$ 18.841,71	65,0%
Mão de obra	R\$ 16.421,58		
Diferença custo de mão de obra	R\$ 4.464,13		
(-) Serviços devolvidos	R\$ 2.044,00		
Insumos		R\$ 3.881,03	13,4%
Agrotóxicos	R\$ 1.276,20		
Fertilizantes	R\$ 1.950,36		
Sementes	R\$ 271,23		
Embalagens	2,54		
Materiais	R\$ 380,70		
Manutenção e conservação		R\$ 360,00	1,2%
Manutenção de edificações	R\$ 360,00		
Total Custos		R\$ 28.973,26	100,0%

Tabela 2 – Componentes e representatividade dos custos de produção do tabaco em folhas

Os dados mostrados na Tabela 2 evidenciam que os gastos com pessoal, ou seja, a Mão de obra foi o componente de Custo com maior representatividade nos Custos de Produção do tabaco em folhas na propriedade estudada, correspondendo a 65% (sessenta e cinco por cento) do montante total dos custos. Os gastos com Insumos aparecem com a segunda maior representatividade nos custos de produção, correspondendo a mais de 13%; enquanto os gastos com Aluguéis aparecem com a terceira maior representatividade, beirando aos 12%. Conforme já descrito no tópico anterior os gastos com aluguéis são representativos uma vez que os equipamentos, máquinas e semoventes utilizados na atividade são de propriedade do dono da terra e não da micro produtora rural. Além disso o semovente também utilizado na atividade é de propriedade de outro membro da família. A produtora no entanto não considerava tais componentes nos custos de produção.

Os detalhes dos componentes e a representatividade dos custos de produção da cultura do tabaco em folha do tipo Maryland na propriedade estudada podem ser melhor visualizados na Figura 1 apresentada a seguir.

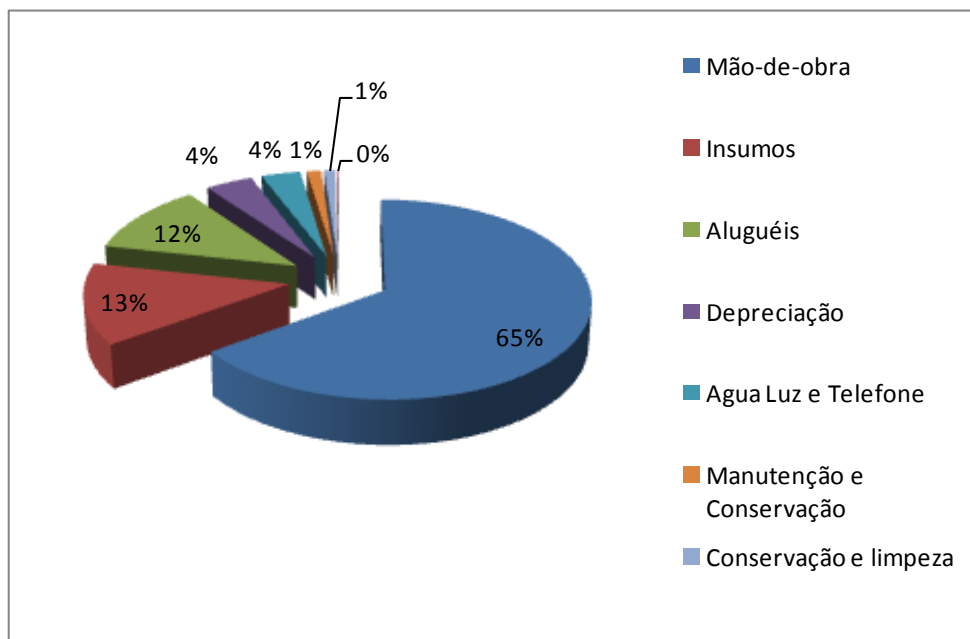


Figura 1 – Componentes e representatividade custos de produção do tabaco em folha na propriedade estudada

Os componentes dos Custos de produção da cultura de tabaco em folha do tipo Maryland na propriedade estudada, foram ainda segregados de acordo com as classificações dos custos em: Custos Diretos e Indiretos, Fixos e Variáveis, conforme mostram as Tabelas 3 e 4 a seguir.

Custos Produção Efetivos Tabaco Chácara Bom Jesus Abr/17 a Abr/18			
CUSTOS DIRETOS			
Aluguéis		R\$ 3.350,42	
Aluguéis de maquinas e equipamentos	R\$ 2.826,25		
Aluguéis de semovente	R\$ 524,17		
Água luz e telefone		R\$ 1.000,00	
Água luz (incluidos pelo pesquisador)	R\$ 1.000,00		
Armazenagens		R\$ 43,00	
Cargas e descargas	R\$ 43,00		
Gastos com pessoal		R\$ 18.841,71	
Mão de obra	R\$ 16.421,58		
Diferença custo de mão de obra	R\$ 4.464,13		
(-) Serviços devolvidos	R\$ 2.044,00		
Insumos		R\$ 3.878,49	
Agrotóxicos	R\$ 1.276,20		
Fertilizantes	R\$ 1.950,36		
Sementes	R\$ 271,23		
Materiais	R\$ 380,70		
		R\$ 27.113,62	93,58%
CUSTOS INDIRETOS			
Conservação e Limpeza		R\$ 285,47	
Limpeza	R\$ 285,47		
Depreciação		R\$ 1.211,63	
Bens Tabaco	R\$ 1.211,63		
Insumos		R\$ 2,54	
Embalagens	R\$ 2,54		
Manutenção e conservação		R\$ 360,00	
Manutenção de edificações	R\$ 360,00		
		R\$ 1.859,64	6,42%
TOTAIS PERIODO		R\$ 28.973,26	100,00%

Tabela 3 – Custos diretos e indiretos da produção do tabaco em folha na propriedade estudada

É possível observar pelos dados mostrados na Tabela 3 que os Custos Diretos de produção do tabaco em folha na propriedade estudada representam mais de 93% (noventa e três por cento) dos custos totais de produção, sendo portanto, os custos com maior representatividade, correspondendo à quase totalidade dos custos de produção. Os Custos Indiretos por sua vez representam pouco mais de 6% (seis por cento), tendo portanto baixa representatividade nos custos de produção do cultivo do tabaco em folha na propriedade estudada.

Na Tabela 4 a seguir são mostrados os componentes dos Custos de produção do tabaco em folha na propriedade estudada segregados e classificados de acordo com a variabilidade dos custos em relação ao volume de produção, compostos pelos Custos Fixos e Variáveis.

Custos Produção Efetivo Tabaco Chácara Bom Jesus Abr/17 a Abr/18			
CUSTOS FIXOS			
Aluguéis		R\$ 3.350,42	
Aluguéis de maquinas e equipam	R\$ 2.826,25		
Aluguéis de semovente	R\$ 524,17		
Água luz e telefone		R\$ 1.000,00	
Água luz (incluidos pelo pesquisa	R\$ 1.000,00		
Armazenagens		R\$ 43,00	
Cargas e descargas	R\$ 43,00		
Conservação e Limpeza		R\$ 285,47	
Limpeza	R\$ 285,47		
Depreciação		R\$ 1.211,63	
Depreciação bens tabaco	R\$ 1.211,63		
Gastos com pessoal		R\$ 18.841,71	
Mão de obra	R\$ 16.421,58		
Diferença custo de mão de obra	R\$ 4.464,13		
(-) serviços devolvidos	R\$ 2.044,00		
Manutenção e conservação		R\$ 360,00	
Manutenção de edificações	R\$ 360,00		
		R\$ 25.092,23	86,60%
CUSTOS SEMIVARIÁVEIS			
Insumos		R\$ 3.881,03	
Agrotóxicos	R\$ 1.276,20		
Fertilizantes	R\$ 1.950,36		
Embalagens	R\$ 2,54		
Sementes	R\$ 271,23		
Materiais	R\$ 380,70		
		R\$ 3.881,03	13,40%
CUSTOS VARIÁVEIS			
Nenhum dos componentes dos gastos atenderam a todas as especificações dos conceitos para serem classificados como Custos variáveis.		R\$ -	0,00%
TOTAIS PERIODO		R\$ 28.973,26	100,00%

Tabela 4 – Custos fixos e variáveis da produção do tabaco em folha na propriedade estudada

Observa-se pelos dados mostrados na Tabela 4 que a maior parcela dos Custos de produção do tabaco em folha na propriedade estudada pertence ao grupo dos Custos Fixos, cujos componentes representam mais de 86% (oitenta e seis por cento) do montante total dos custos. Os dados mostram ainda que apenas um pequeno montante dos Custos de produção pertence ao grupo dos Custos Semi-variáveis, que representaram pouco mais de 13% (treze por cento) dos custos. Destaque-se a representatividade nula do grupo dos Custos Variáveis. Tal fato decorre de não ter sido possível classificar nenhum dos componentes de custo de produção como Custo Variável, de acordo com os conceitos de Custo Variável preceituado pela ciência Contábil e pela literatura que trata do assunto. De forma que a representatividade nula dos Custos Variáveis decorre do fato de que nenhum dos componentes dos custos de produção atendeu a todas as especificações estabelecidas nos conceitos de Custos Variáveis estabelecidos pela literatura contábil.

5 CONCLUSÃO

Os resultados levantados e apresentados neste estudo, desenvolvido com vistas a levantar e apurar o custo efetivo da produção de tabaco em folha do tipo Maryland cultivado em uma micro propriedade rural familiar localizada no município de Ipiranga no Paraná, para identificar os componentes e a representatividade desses custos no montante total de gastos da atividade desenvolvida, subsidiam as principais conclusões apresentadas a seguir.

Os dados levantados e apurados neste estudo mostraram que o cultivo do tabaco em folhas do tipo Maryland na propriedade estudada consome um montante total de Gastos em valor superior a R\$ 42.800,00 (quarenta e dois mil e oitocentos reais), sendo que destes, o maior montante refere-se aos Custos de Produção, com representação de cerca de 68% dos gastos, enquanto as Despesas da atividade correspondem a menos de 1%. Os resultados mostraram ainda um montante representativo de Perdas no período analisado, correspondendo a mais de 31% dos gastos. Apesar disso tal gasto não era considerado pela produtora por não ter gerado desembolso.

No que se refere aos componentes e a representatividade dos Custos de Produção do tabaco em folha na propriedade estudada, os resultados levantados mostraram que o custo de mão-de-obra foi o componente de custo mais representativo no montante total de custos de produção correspondendo a mais de 65% (sessenta e cinco por cento) do total dos custos. Esse custo no entanto também não era considerado pela produtora pelo fato de não gerar desembolso, visto que grande parte se trata de mão-de-obra familiar. Os resultados levantados mostraram ainda que os gastos com Insumos representam a segunda maior parcela nos custos de produção, correspondendo a mais de 13% do total de custos; enquanto os gastos com Aluguéis aparecem com a terceira maior representatividade, beirando aos 12% dos custos.

Os resultados levantados e apurados mostraram ainda que, a quase totalidade dos Custos de Produção do tabaco em folha pertence ao grupo dos Custos Diretos, cujos componentes representaram cerca de 64% dos custos totais; enquanto os Custos Indiretos corresponderam a pouco mais de 6%. Já no tocante a classificação dos custos quanto ao volume de produção, os dados do estudo revelaram que a grande maioria dos componentes dos Custos de Produção do tabaco em folha na propriedade estudada, só puderam ser classificados no grupo de Custos Fixos, os quais representaram cerca de 87% dos custos. O restante dos custos de produção do tabaco em folha foram classificados no grupo dos Custos Semi-variáveis que representaram cerca de 13% dos custos. Um dado relevante deste estudo relaciona-se ao fato de nenhum dos componentes de custo da produção de tabaco em folha na propriedade estudada ter sido classificado como Custo Variável, ocasionando representatividade nula no grupo de Custos Variáveis. Tal situação ocorreu em virtude de nenhum componente de custo ter atendido aos critérios e especificidades do conceito de Custo Variável estabelecidos pela literatura e pelos princípios das ciências contábeis.

Em síntese, pode-se concluir que, os resultados levantados e apurados neste estudo permitiram a apuração e apresentação dos custos efetivos da produção do tabaco em folha na propriedade estudada, os componentes de custos e a representatividade destes nos custos de produção da atividade desenvolvida.

Os resultados levantados e apurados evidenciaram o custo de mão-de-obra como o componente de maior representatividade nos custos de produção da cultura de tabaco em folha no período analisado. Os resultados do estudo revelaram ainda que os montantes totais dos custos de produção foram muito superiores aos valores de custos supostos pela produtora que até então nunca havia feito nenhum tipo de controle de gastos da atividade desenvolvida. Tais

constatações decorrem do fato de o custo da mão-de-obra familiar empregada na atividade, assim como os demais gastos não desembolsáveis, nunca terem sido considerados pela micro produtora como componentes de custos da atividade. Tais constatações corroboram estudos anteriores sobre o assunto. (Procópio, 1996; Callado e Callado, 2006; Lopes, 2009; Clemente et al., 2010; Clemente et al., 2012).

Os resultados do estudo são relevantes não somente por mostrarem os efetivos montantes do custo de produção da cultura de tabaco em folha na propriedade, mas, sobretudo, pela possibilidade que o conhecimento desses custos pode fornecer à micro produtora para análise realista do resultado efetivo da atividade desenvolvida.

As limitações do presente estudo relacionam-se ao fato de ter sido realizado em uma única propriedade de agricultura familiar e de micro porte, razão pela qual os resultados e constatações aqui apresentados referem-se tão somente ao contexto pesquisado não podendo ser generalizados.

Sugerem-se, portanto, que novos estudos sejam realizados em outras propriedades, de diferentes características, portes e regiões, para corroborar e confirmar os resultados aqui levantados ou mesmo refutá-los, contribuindo dessa forma para a ampliação e expansão das pesquisas sobre tão importante tema.

Espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para auxiliar a micro-produtora rural na análise do resultado efetivo da atividade desenvolvida pelo conhecimento dos custos efetivos da produção do tabaco em folha na propriedade.

Recomenda-se que a micro-produtora mantenha o sistema de controle implementado na propriedade, sem o qual não será possível chegar aos dados e informações essenciais para o conhecimento dos custos efetivos de produção e análise do resultado efetivo da atividade.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Lei no 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Seção 1, p. 1. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm.
- AFUBRA, Associação dos Fumicultores do Brasil. Fumicultura mundial. (2017). Recuperado de: <http://www.afubra.com.br/fumicultura-mundial.html>
- _____. Fumicultura no Brasil. Recuperado de: www.afubra.com.br/fumicultura-brasil.html
- Callado, A. A. C.; Callado, A. L. C. (2006). Mensuração e controle de custos: um estudo empírico em empresas agroindustriais. Revista Eletrônica Sistemas & Gestão, vol. 1, N. 2, p. 132-141, maio a agosto.
- Clemente, A.; Gutervil, C.; Taffarel, M. (2010). Projeção e aferição de custos nas propriedades rurais familiares do Centro- Sul do Paraná. Custos e Agronegócio on line, ISSN 1808-2882, Recife, volume 6, número 1, p. 1-161, Jan/Abr. Recuperado de: www.custoseagronegocioonline.com.br
- Clemente, A; Taffarel, M; Souza, A; Beledeli, A.M. (2012). Percepção dos custos, resultados e vantagens do cultivo de tabaco no centro-sul paranaense. Custos e @gronegócio on line - v. 8, n. 4 – Out/Dez. Recuperado de: www.custoseagronegocioonline.com.br
- Crepaldi, S. A. (2012). Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. 7ª ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas.
- _____. (2010). Curso básico de contabilidade de custos. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Departamento de Economia Rural – DERAL. (2017). Recuperado de: http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2018/Fumo_2017_18.pdf
- Dutra, R. G. (2009). Custos: Uma abordagem prática. (6a ed). São Paulo: Atlas.

- Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Instituto Ambiental do Paraná. Módulos Fiscais dos Municípios do Estado do Paraná. Recuperado de: <http://www.iap.pr.gov.br/pagina-1328.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006: Agricultura Familiar. Recuperado de: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_familiar.pdf
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE, Censo Agropecuário 2006/2017. Recuperado de: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017/resultados-preliminares.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo agropecuário 2017: resultados preliminares. Censo agropec., Rio de Janeiro, v. 7, p.1-108. Recuperado de: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3093/agro_2017_resultados_preliminares.pdf
- Leone, G. S. G. (2000). Custos: planejamento, implantação e controle. (3a ed). São Paulo: Atlas.
- Lopes, M. B. A (2009). Importância da gestão de custos em empresas rurais. Bigma. Recuperado de: <http://www.bigma.com.br/artigos.asp?id=25>
- Martins, E. (2003), Contabilidade de custos. (9a ed). São Paulo: Atlas.
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: Secretaria da Agricultura Familiar e Cooperativismo. Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário: O Que é Agricultura Familiar. Recuperado de: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>
- Perez Jr, J. H., Oliveira, L. M., & Costa, R. G. (2012). Gestão estratégica de custos (8a ed). São Paulo: Atlas.
- Procópio, A. M. (1996). Organização contábil-administrativa dos produtores rurais na região de Ribeirão Preto. In: MARION, J.C. Coord. *Contabilidade e controladoria em agribusiness*. São Paulo: Atlas.
- Santos, G. J., Marion, J. C., & Segatti, S. (2009). Administração de custos na agropecuária. (4a ed). São Paulo: Atlas.
- Schier, C. U. C. (2006). Gestão de Custos. Curitiba: Ibpex.
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento: Departamento de Economia Rural. (2017). PROGNÓSTICO FUMO. Recuperado de: http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2018/Fumo_2017_18.pdf
- SINDITABACO (2017). Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco. Dimensões do setor. Recuperado de: <http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/dimensoes-do-setor/>
- Thiollent, M. (2005). Metodologia da pesquisa-ação. 14.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 2005
- Wenke, R. (2005). Análise de custos e preços de venda. São Paulo: Saraiva.